

Resenha – indicação de leitura que pode interessar

*Izadora Agueda (UERJ)*  
*Juliana Rodrigues (PIBIC/CNPQ - UERJ)*

## **OS COTIDIANOS ATRAVÉS DOS FILMES**

Nesse texto trazemos dois filmes distintos que nos trazem muitas reflexões, onde podemos ver que as articulações culturais são feitas para a formação de novos modos de interpretação, visando a criação e ampliação das possibilidades de trocas de conhecimentos e, nesta perspectiva compreende-se o cinema como uma prática cultural que possui diversos significados e que podem ser interpretados de inúmeras maneiras, de acordo com os pensamentos e vivências de cada um. Trazemos os filmes por nos proporcionar inúmeras possibilidades de se remeter a acontecimentos cotidianos.

O primeiro filme “Brooklyn” é uma produção nova de 2016, apesar de retratar o início dos anos 1950, o diretor John Crowley conseguiu mostrar um filme intenso e com leveza. O filme é baseado no romance do escritor contemporâneo Colm Tóibín, contudo muitos comparam também com o estilo de Jane Austen. O diretor John Crowley, foi muito feliz na escolha da protagonista Saoirse Ronan interpretando a jovem Eilis Lacey, pois a leveza e as fortes expressões, certamente levou a atriz a receber uma nomeação ao Oscar de melhor atriz. E o resultado é um maravilhoso filme para todos nós.



Caminhar é ter falta de lugar. É o processo indefinido de estar ausente e à procura de um próprio. A

errância, multiplicada e reunida pela cidade, faz dela uma imensa experiência social da privação de lugar – uma experiência, é verdade, esfarelada em deportações inumeráveis e ínfimas (deslocamentos e caminhadas), compensada pelas reações relações e os cruzamentos desses êxodos que se entrelaçam, criando um tecido urbano, e posta sob o signo do que deveria ser, enfim, o lugar, mas é apenas um nome, a Cidade. (CERTEAU, 2012, p.170)

O filme mostra a falta de oportunidades que a jovem Eilis Lacey enfrenta, ela “caminha” em busca de oportunidades de melhora de vida. O filme começa na Irlanda, onde Eilis mora com sua família, sua viúva mãe Mary Lacey (Janne Brennan) e sua irmã (Fiona Glascott). Nele retrata de maneira muito intensa o sofrimento da partida, a dor de deixar sua família, seus amigos, sua terra, sua pertença é muito



forte. Com pouca bagagem Eilis, pega o navio para os EUA. Uma travessia pesada, com situações novas e inicialmente só. Eilis encontra em sua parceira de quarto uma importante ajuda para suportar a vida em alto-mar e a sua entrada no novo país. Sem dúvidas o filme “Brooklin” irá despertar muitas inquietações e possibilidades de um intenso processo de criação, para muitos docentes e discentes que desejarem embarcar nesse drama.

Pensando em outro filme que traz muitas questões de lutas, diálogos e negociações permanentes, trazemos o filme “Cinema, aspirinas e urubus” (2004; direção: Marcelo Gomes; Brasil), uma produção brasileira, que se passa em 1942, e conta a história de um alemão que após dois anos juntando dinheiro sai de seu país para fugir da segunda guerra mundial, viaja para o Brasil, compra um caminhão no Rio de Janeiro e começa visitar as cidades do Nordeste, vendendo aspirinas. O personagem chega ao Nordeste brasileiro depois de meses na estrada. Para chamar a atenção dos moradores da cidade para que

comprassem suas aspirinas, ele monta um telão, com um lençol, na rua, em cada vilarejo onde chega, e passa filmes que fazem propaganda incentivando ao uso das aspirinas. Assim, o povo fica encantado com o filme e acaba comprando, impulsionado pela propaganda. No meio do caminho, ele encontra um homem brasileiro, que vive em uma cidadezinha ali do Nordeste e que quer ir até o Rio de Janeiro para mudar de vida, pois acredita que lá encontrará condições melhores para viver e se sustentar. Com o desenrolar do filme, eles viajam juntos e se tornam companheiros, compartilhando assim momentos juntos. O cenário do filme é o sertão, com a seca, a precariedade de vida e a falta de investimentos. Mas mesmo com todas essas circunstâncias, os dois viajam, vivem momentos alegres e se transformam em grandes amigos.

Enfim, compartilhamos esses dois filmes maravilhosos para pensarmos em como nosso cotidiano pode mudar a todo momento, como as dificuldades surgem, como muitas vezes precisam nos adaptar a situações que não estamos acostumadas, mas que a vida vai fazendo com que façamos escolhas e assim percorremos novos lugares, conhecendo novas pessoas e circulamos por entre caminhos diversos.

### **Referência:**

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer**. 19ª. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

### **Sobre as autoras:**

**Juliana Rodrigues** - Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ) do Grupo de Pesquisa "Currículos, redes educativas e imagens", do ProPEd/UERJ, atuando na pesquisa "Redes educativas, fluxos culturais e trabalho docente – o caso do cinema, suas imagens e sons" e no Laboratório Educação e Imagem, coordenado por Nilda Alves; estudante de graduação do curso de Pedagogia da Universidade do Rio

de Janeiro (UERJ). ([juliana\\_rodrigs@hotmail.com](mailto:juliana_rodrigs@hotmail.com)) Link CV  
Lattes/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/4522416169828327>

**Izadora Agueda Ovelha** - Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd)/UERJ (2016-2018), com bolsa Capes. Membro do GrPesq "Currículos cotidianos: redes educativas, imagens e sons". Bolsista TCT/FAPERJ (2019-2022).